



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A invisibilidade do tradutor vista pela teoria da enunciação
<b>Autor</b>	THIANE CECONI
<b>Orientador</b>	VALDIR DO NASCIMENTO FLORES

Autora: Thiane Ceconi

Orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

### **A invisibilidade do tradutor vista pela teoria da enunciação**

Este trabalho, que se integra ao projeto Construção dos princípios gerais de uma abordagem antropológica da enunciação, propõe uma releitura do conceito de invisibilidade do tradutor à luz da teoria da enunciação de Émile Benveniste. A invisibilidade do tradutor é, de acordo com Venuti (1995: 1), “[...] um efeito de uma estratégia de tradução fluente, do esforço do tradutor de garantir uma leitura fácil por meio da utilização de uso corrente da língua, manutenção de sintaxe contínua, fixação de um significado preciso”. O autor sugere que tradutores adotem estratégias estrangeirizadoras em seus textos para evitar uma auto-aniquilação, a partir da utilização de recursos como arcaísmos, gírias, alusões literárias, fazendo com que o texto soe como uma tradução. A partir da apresentação do quadro figurativo da enunciação estabelecido por Émile Benveniste (1995 e 2006), pode-se visualizar a posição interpretativa do tradutor-autor, que procura constituir novamente os sentidos do texto, mas em um local, tempo e língua diferentes do texto de partida (cf. Nunes 2008). Venuti propõe uma marcação no enunciado para evitar que o significado do texto pareça transparente, o que ocasiona em um texto mais truncado e inacessível, mas a teoria enunciativa apresenta a enunciação como um local de marcação inevitável do tradutor, que é completamente visível quando cotejados o texto de partida junto ao original. A não percepção de sua marcação em um enunciado não significa que o tradutor está se auto-aniquilando, e sim que está buscando o que é melhor para aquele alocutário naquele momento.